



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2023

SANDRO GOUVÊA BRUNO, Cap Med

**A implantação de grupos operativos em saúde mental nas Organizações de
Saúde da Aeronáutica**

Rio de Janeiro

2023

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2023

SANDRO GOUVÊA BRUNO, Cap Med

**A implantação de grupos operativos em saúde mental nas Organizações de
Saúde da Aeronáutica**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão da Saúde na Força Aérea

Orientador: Isabel Corrêa da Costa Mileski
Maj Dent

Rio de Janeiro

2023

SANDRO GOUVÊA BRUNO, Cap Med

A implantação de grupos operativos em saúde mental nas Organizações de Saúde da Aeronáutica

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Raphael Osório de Oliveira, Maj Av
EAOAR

Isabel Corrêa da **Costa** Mileski, Maj Dent
EAOAR

Rio de Janeiro
2023

RESUMO

No processo de reestruturação da Força Aérea Brasileira, houve mudanças que levaram à redução do efetivo em algumas Organizações de Saúde da Aeronáutica. Assim, alguns especialistas acumularam funções administrativas, além dos atendimentos. Na psiquiatria, houve uma redução de quase 50% do efetivo, aumentando a demanda reprimida e o tempo de espera pelo atendimento especializado. Diante desse cenário, esse estudo defende a implantação de grupos operativos em saúde mental nas Organizações de Saúde da Aeronáutica como uma alternativa eficiente de gestão em saúde. Com essa medida, ocorre diminuição da demanda reprimida, já que um número maior de pacientes é atendido a cada agendamento, reduzindo a espera pelo atendimento. Ademais, os grupos operativos também organizam os processos administrativos em grupos institucionais, otimizando o serviço e disponibilizando mais tempo aos especialistas para os atendimentos assistenciais e periciais. Dessa forma, fica comprovada, através deste ensaio, a aplicabilidade dos grupos operativos em saúde mental nas Organizações de Saúde da Aeronáutica como alternativa para atender à demanda reprimida em saúde mental e organizar os processos administrativos, otimizando os serviços de saúde nas OSA. Há possibilidade de resultados promissores diante dos estudos apresentados, viabilizando a melhora dos processos através de estudos diagnósticos e pesquisas para direcionar as ações em saúde e melhorar a qualidade dos serviços, contribuindo com a missão da DIRSA de "promover a excelência em atendimento à saúde e no apoio às ações operacionais da força, pelo aprimoramento e otimização dos recursos e meios".

Palavras-chave: Grupos Operativos. Grupos Terapêuticos Militares. Gestão em Saúde. Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

Com o processo de reestruturação da Força Aérea Brasileira, algumas Organizações Militares sofreram mudanças que levaram à redução do efetivo de profissionais de diversas áreas, com a transferência desses militares para outras regiões. Em consequência disso, muitos profissionais da área da saúde tiveram que assumir, além das demandas assistenciais, as demandas administrativas, reduzindo assim o tempo disponível para os agendamentos e aumentando a espera pelo atendimento especializado. Na psiquiatria, houve uma redução significativa desse efetivo na FAB nos últimos anos, o que foi demonstrado em um levantamento recente. Entre 2020 e 2022, mais de 20 psiquiatras pediram baixa do serviço ativo, quase 50% do efetivo. Atualmente, a DIRSA conta com 28 psiquiatras na ativa. É necessária a implantação de estratégias que possam atender às demandas em saúde mental diante da redução desse efetivo.

Em 2007, na cidade de Porto Alegre, ocorreu uma situação semelhante nos postos de saúde da região extremo sul. Para atender a demanda daquela região, havia somente um psiquiatra realizando atendimentos individuais em uma unidade básica de saúde, o que gerava uma grande espera pelo atendimento e um aumento da demanda reprimida. Foi iniciado na época um processo de implantação do plano de saúde mental vigente na região extremo sul de Porto Alegre, estando previsto como estratégia de atendimento a abordagem por grupos. Esses atendimentos foram realizados nos postos de saúde da região, com uma redução significativa da demanda reprimida e da espera pelo atendimento especializado.

Dessa forma, este ensaio defende a implantação de grupos operativos em saúde mental nas Organizações de Saúde da Aeronáutica como uma alternativa eficiente de gestão em saúde. Para corroborar com a tese, será mostrado que essa estratégia, como instrumento terapêutico, supre a demanda pelo atendimento especializado e reduz o tempo de espera pelo atendimento, uma vez que atende um número maior de pacientes a cada agendamento. Ademais, os grupos operativos, como instrumento institucional, organizam os procedimentos administrativos em alguns processos de gestão em saúde, otimizando o serviço e disponibilizando mais tempo aos especialistas para as atividades assistenciais e periciais, contribuindo para a melhora da qualidade do atendimento.

2 DESENVOLVIMENTO

A conceituação de "grupo operativo" é tão abrangente que envolve uma gama de aplicações práticas. Em linhas gerais, este método cobre os campos de ensino-aprendizagem, institucional, comunitário e terapêutico (ZIMERMAN, 1997). Sendo enfatizados neste ensaio os grupos operativos "terapêuticos" e "institucionais".

Os grupos terapêuticos visam a melhoria de alguma patologia dos indivíduos, quer seja estritamente da saúde orgânica, quer seja no psiquismo, ou em ambos ao mesmo tempo. Enquanto os grupos operativos institucionais, como exemplo do exército e empresas que estão montando serviços dirigidos por psicólogos organizacionais, se destinam a aumentar o rendimento de produção, centrados na tarefa de obtenção de um clima de harmonia entre os seus diversos escalões (ZIMERMAN, 1997).

2.1 Grupos operativos como instrumento terapêutico

Na literatura, podemos encontrar muitas abordagens por grupos terapêuticos, sendo um dos focos de interesse neste argumento as atividades realizadas em grupo com militares, demonstrando a possibilidade da sua aplicação no âmbito militar com eficácia semelhante ao atendimento individual, sendo também uma opção para atender um número maior de pacientes em diferentes abordagens de tratamento.

Quanto à eficácia da abordagem em grupo comparada com o atendimento individual, o estudo de Losavio (2021), abordando a terapia de processamento cognitivo em militares com ou sem histórico de abuso infantil, constatou bons resultados tanto no tratamento individual quanto nos atendimentos em grupo. Foram realizadas sessões individuais de 60 minutos, totalizando 12 sessões, versus sessões em grupo de 90 minutos, sendo realizadas 9 ou mais sessões. Houve uma redução maior dos sintomas de estresse pós-traumático no atendimento individual, mas nos demais sintomas entre aqueles pacientes com ou sem relato de abuso na infância, a diferença não foi estatisticamente e clinicamente significativa. Por fim, não houve evidências de que o atendimento individual versus o atendimento em grupo diferisse nos resultados para os sintomas de depressão (LOSAVIO, 2021).

Foi demonstrado no estudo de Losavio (2021) que, embora o tratamento individual possa oferecer mais oportunidades para o terapeuta abordar vários tipos de traumas, o tratamento do trauma inicial provavelmente resultou em benefícios transitórios para outros traumas, levando a resultados semelhantes no tratamento em grupo.

Um estudo de grande relevância de Fredman (2020) também demonstrou a eficácia da abordagem por grupos terapêuticos no tratamento do estresse pós-traumático em casais militares, demonstrando a possibilidade de aplicação dos grupos terapêuticos para casais, como opção à terapia de casal como "abordagem individual". Uma particularidade deste estudo foi a necessidade de atender um número maior de pacientes em um espaço menor de tempo, por isso sendo escolhida a abordagem em grupo.

Foi demonstrado neste estudo que o formato de tratamento em massa representa uma nova tentativa de contornar as barreiras logísticas para a participação de casais militares e veteranos com transtorno de estresse pós-traumático, simplificando e condensando o conteúdo de 15 sessões semanais em um único fim de semana de terapia intensiva de casal, passando da terapia de casais individuais para grupos de casais. Foram realizadas 7 sessões de 60 a 90 minutos em um final de semana em um Hotel de Retiro, sendo avaliados após 1 mês e 3 meses da abordagem, apresentando bons resultados após a intervenção (FREDMAN, 2020).

Em um estudo de Yalch (2020), também é abordada a intervenção em grupo como opção de tratamento para atender grandes demandas. O estudo cita que, embora os tratamentos de estresse pós-traumático tenham sido inicialmente desenvolvidos para a terapia individual, muitos foram modificados para formatos baseados em grupo, a fim de atender às necessidades de tratamento de um grande número de veteranos. Assim, este estudo apresenta uma abordagem que teve bons resultados no tratamento individual: a Avaliação Colaborativa/Terapêutica (C/TA). Essa abordagem foi realizada em grupo e obteve um resultado melhor do que outras abordagens anteriormente realizadas (YALCH, 2020).

A aventura terapêutica abordada no estudo de Bettmann (2019) é uma modalidade que combina o envolvimento intencional em experiências desafiadoras ao ar livre com um processo de grupo orientado terapeuticamente. Foi feito um estudo no modelo Outward Bound for Veterans (OB4V), uma viagem de expedição

que combina experiências de aventura com processos de grupo. Esse estudo demonstrou uma melhora em alguns aspectos psicológicos, como autoconfiança, segurança física, segurança emocional, sensação de sucesso e autoconhecimento, além de outros benefícios terapêuticos na redução do estresse e do estigma em torno da doença mental. Isso motivou a procura e a adesão ao tratamento especializado (BETTMANN, 2019).

Diante dos estudos apresentados, demonstra-se que os grupos operativos terapêuticos atendem diferentes demandas em saúde mental, atendendo um maior número de pacientes e sendo tão efetivos quanto o atendimento individual. Isso reduz a espera pelo atendimento especializado e contribui para a melhora da qualidade do serviço de saúde, assim como os grupos operativos institucionais que veremos adiante.

2.2 Grupos operativos como instrumento institucional

Vimos anteriormente os grupos operativos como instrumento terapêutico, destacando-se principalmente por atividades direcionadas ao tratamento de transtornos mentais. O Ministério da Saúde recomenda ações programáticas por meio de grupos operativos para o tratamento prioritário de pessoas com diabetes e hipertensão arterial, aplicados principalmente na Estratégia de Saúde da Família. Também recomenda grupos operativos para o planejamento familiar, adesão medicamentosa e grupos para ações de promoção da saúde, não necessariamente com o foco terapêutico, mas direcionados à aprendizagem e melhora nos processos de atendimento em saúde, com a participação dos profissionais da área de saúde, tendo um papel principalmente institucional (MARIANO, 2021).

Em um artigo de revisão feito por Caldeira (2021), são apresentados estudos que apontam a utilização dos grupos operativos em duas áreas do sistema público: no campo da saúde, em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em modalidades Álcool e Drogas, Infantil, Unidade Básica de Saúde (UBS), Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), e no campo da assistência social como nos Centros de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), Núcleo de Assistência Social (NAS), Centro de Referência à Assistência Social (CRAS), corroborando com as recomendações do Ministério da Saúde e obtendo bons resultados nessas abordagens.

O trabalho realizado na região extremo sul de Porto Alegre em 2007 teve como base o plano de saúde mental vigente na época para a realização dos atendimentos, sendo realizados essencialmente grupos operativos de triagem, grupos de educação em saúde e grupos operativos de controle de adesão ao tratamento farmacológico, diminuindo a demanda e a espera pelo atendimento especializado no programa de saúde da família (BRUNO, 2007).

Com a reestruturação da Força Aérea Brasileira, vem-se adotando um sistema semelhante ao programa de saúde da família, com enfoque na prevenção e maior resolutividade no nível básico, com a implantação do Centro de Atenção Integral à Saúde, o CAIS. Logo, por analogia, as mesmas abordagens resolutivas para o atendimento de grandes demandas no SUS podem ser aplicadas nas Organizações de Saúde da Aeronáutica com bons resultados.

Como instrumento de gestão, os grupos operativos podem ser aplicados otimizando o serviço e organizando os processos envolvidos no atendimento, reunindo nestes grupos os profissionais de saúde para melhorar os procedimentos, discutir novas abordagens e promover trocas de experiência, auxiliando nos processos de conscientização e aprendizagem em saúde (MARIANO, 2021).

Dos grupos operativos institucionais, podemos citar alguns exemplos de aplicações práticas em atividades realizadas na promoção da saúde pelo SUS, como grupos para promoção da educação em saúde, sendo grupos de estratégia pedagógica educativa; grupos para refletir sobre o trabalho em saúde, com o objetivo de buscar novas formas de enfrentamento em saúde e os grupos para relatar a experiência da intervenção grupal; para melhoria profissional e discussão sobre a formação de novos grupos, sendo atividades sem um fim terapêutico, mas melhorando os processos nos serviços de saúde (MARIANO, 2021).

3 CONCLUSÃO

Com a reestruturação da Força Aérea Brasileira, houve uma redução do efetivo de especialistas de diversas áreas. Na psiquiatria, reduziu-se quase 50% do efetivo entre 2020 e 2022. Isso requer a implantação de novas abordagens de tratamento e gestão em saúde mental diante da crescente demanda reprimida pelo atendimento especializado devido à redução do efetivo de psiquiatras na FAB. Assim, o presente ensaio teve como objetivo defender a implantação dos grupos

operativos em saúde mental nas Organizações de Saúde da Aeronáutica como uma alternativa eficiente de gestão em saúde.

Como instrumento terapêutico, os grupos operativos suprem a demanda pelo atendimento especializado, considerando os bons resultados desta abordagem para atender um número maior de pacientes a cada agendamento, diminuindo a espera pelo atendimento. Ademais, como instrumento institucional, organizam-se os processos de gestão em saúde por grupos operativos institucionais, otimizando o serviço. Esses grupos foram aplicados no programa de saúde da família, assim como em outros programas do SUS recomendados pelo Ministério da Saúde, promovendo a melhora na qualidade dos atendimentos pela organização dos processos de gestão em saúde e otimização do serviço para o atendimento dessas demandas.

Diante dos resultados apresentados na literatura científica da aplicabilidade dos grupos terapêuticos para os atendimentos em saúde mental e da recomendação do Ministério da Saúde da abordagem por grupos operativos como ferramenta para as ações de promoção da saúde, com bons resultados na estratégia de saúde da família, podemos considerar viável a implantação dos grupos operativos em saúde mental nas Organizações de Saúde da Aeronáutica, com possibilidade de resultados promissores. Além disso, é possível utilizar essas abordagens para aplicação de questionários em grupo para pesquisas diagnósticas para direcionamento das ações em saúde e formação de grupos específicos. Isso pode servir de base de dados para publicações científicas e aperfeiçoamento do efetivo para melhores abordagens em saúde, contribuindo com a missão da DIRSA de "promover a excelência em atendimento à saúde e no apoio às ações operacionais da força, pelo aprimoramento e otimização dos recursos e meios".

REFERÊNCIAS

BETTMANN, J. E. et al. Changes in psychiatric symptoms and psychological processes among veterans participating in a therapeutic adventure program. **Psychological Services**, 16(4), 525-534. doi:10.1037/ser0000213 (2019).

BRUNO, S. G. **Relato de Caso sobre a Implantação do Plano de Saúde Mental Vigente na Região Extremo Sul de Porto Alegre**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Psiquiatria, Instituto Abuchaim, Porto Alegre, RS, 2007.

CALDEIRA, M. C., ÁVILA, L. A. O Grupo Operativo Como Ferramenta Na Saúde Mental. **Vínculo Revista do Nesme** 18.1: 375-87. Web. (2021).

FREDMAN, S. J. et al. Intensive, multi-couple group therapy for PTSD: A nonrandomized pilot study with military and veteran dyads. **Behavior Therapy**, 51(5), 700-714. doi:10.1016/j.beth.2019.10.003 (2020).

LOSAVIO, S. T. et al. Efficacy of individual and group cognitive processing therapy for military personnel with and without child abuse histories. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, 89(5), 476-482. doi:10.1037/ccp0000641 (2021).

MARIANO, E. et al. "Grupos Operativos Como Dispositivo Na Promoção Da Saúde." **Psicologia, Saúde & Doenças** 22.1: 314-25. Web. (2021)

YALCH, M. M. et al. Integrating Collaborative/Therapeutic assessment of interpersonal functioning into group therapy for veterans with posttraumatic stress disorder. **Journal of Psychotherapy Integration**, doi:10.1037/int0000197 (2020).

ZIMERMAN, D. E. et al. **Como trabalhos com grupos**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.